

AJO1654-1
Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A GAZETA

Economia

DESENVOLVIMENTO PARA ALÉM DAS CIFRAS BILIONÁRIAS, POPULAÇÃO COMEÇA A TER ACESSO A BENS DE CONSUMO E A SERVIÇOS COMO NAS GRANDES METRÓPOLES

Por trás dos investimentos, riqueza já está no ar no Estado

◆ Setor imobiliário teve aumento de **116%** na quantidade de imóveis em construção

◆ Nos últimos cinco anos, o número de bares e restaurantes cresceu **20%**

◆ A quantidade de carros zero aumentou **25%** em 2 anos, acima da média nacional

LÚCIA GARCIA
lgarcia@redgazeta.com.br

Pare e responda: há cinco anos existiam no Estado – em especial na Grande Vitória – tantos restaurantes e prédios modernos como hoje? E serviço de “personal coach”, você conhecia algum ou sabe do que se trata? E academia de ginástica só para mulheres, já tinha frequentado? A maioria dos leitores deve ter respondido não às três perguntas. Mas são os mesmos que já estão usufruindo de serviços inexistentes antes, do dobro da oferta de imóveis – para todos os bolsos e gostos – e de restaurantes com padrão

de exigência internacional.

Essas mudanças são sinais de que o Espírito Santo está, de fato, crescendo. Não é para menos: a previsão é de que sejam investidos R\$ 43 bilhões, entre 2003 e 2011. É uma cifra grandiosa que tem um termômetro que não falha ao mostrar o aquecimento da economia: a construção civil. O segmento imobiliário registrou um aumento de 116% na quantidade de imóveis em construção, nos últimos cinco anos.

O setor imobiliário cresceu não só em quantidade, mas em qualidade. Hoje é possível encontrar no mercado condomínios clubes com serviços de spa, baby-sister, espaço

gourmet, etc. Antes, as comodidades num edifício se resumiam, na sua maioria, numa área de lazer com playground, piscina e sauna.

Quando o dinheiro sobra um pouco, além de casa, as pessoas querem um carro novo, de preferência zero. O setor estima crescimento de vendas de 25%, entre janeiro de 2005 e maio último, acima da média nacional, que foi de 14%.

NOITE. Outro sinal positivo de crescimento econômico do Estado é o movimento nos bares e restaurantes. O setor não tem estatística, mas estima que aumentou em cerca de

20% a quantidade desses tipos de estabelecimentos, nos últimos cinco anos, ou seja, 4% ao ano.

A inclusão do Espírito Santo em relevantes eventos do setor é mais um indicador de aquecimento da economia capixaba. Vale destacar que os bares e restaurantes passaram a fazer parte do calendário gastronômico nacional, nos últimos três anos, participando do Sabor Brasil e Roda de Boteco – nesses eventos, as vendas aumentam em até 30%.

O aquecimento da economia trouxe também novos serviços para os capixabas. A variedade é grande: academia de ginástica só para mu-

lheres, consultor gastronômico, personal diet, etc. Enfim, uma série de facilidades existentes em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, que antes não se via aqui.

Nesse setor, o destaque são as lojas “chiques”. Vide o exemplo da La Bassetti e Marca Registrada, que vendem jeans Premium, cuja média de preço no mercado é de R\$ 1 mil. A La Bassetti vende, inclusive, a marca Talie que é da NK Store, considerada a nova Daslu do país. “Em Vitória, o interessante é que tem muita gente diferente circulando no comércio”, frisou Cláudia Bassetti Ribeiro Scar-ton, dona da La Bassetti.

Personal para sua carreira



Maria Teresa da Silva Cardoso é personal coach

Maria Teresa da Silva Cardoso é uma profissional muito requisitada no mercado. Ela é uma "personal coach", ou seja, cuida da carreira profissional. "De uns três anos pra cá, veio muita gente de fora do Estado querendo esse serviço, que no Rio e São Paulo é normal. Mas aqui não. Por isso, resolvi orientar a carreira das pessoas", lembrou a psicóloga, que é diretora da Psicoespaço. Na prática, Teresa estabelece metas para a carreira profissional, tempo, desenvolve a capacidade de liderança, entre outras atividades. "Nosso objetivo é ajudar o cliente a alcançar o melhor de si, resgatando dentro dele até o que ele desconhece. O resultado é muito interessante", salientou a psicóloga. FOTO: GILDO LOYOLA

Malhação só para mulheres



Ghalie e Silvana Khodr são empresárias

Ghalie e Silvana Khodr, mãe e filha, trouxeram um serviço inovador para o Estado: uma academia de ginástica só para mulheres. Está na Praia do Canto, em Vitória, a franquia norte-americana Contours. "Nossas clientes gostam daqui por causa da privacidade e das comodidades", diz Silvana. Antes de abrir, a franquia fez para Silvana uma pesquisa, que constatou que em Vitória há demanda. FOTO: GUSTAVO LOUZADA

Roupa de alto padrão



Claudia Bassetti Scarton é empresária

A empresária de moda Claudia Bassetti Ribeiro Scarton adora jeans, por isso teve a idéia de vender esse tipo de mercadoria em Vitória. Comerciante há 15 anos, hoje ela vende a marca Talie que é da NK Store, considerada a nova Daslu. "Eu como consumidora tinha vontade de comprar roupa mais feminina, elaborada, especial", relatou. Além disso, vários clientes já pediam esse tipo de mercadoria. FOTO: DIVULGAÇÃO

CONHEÇA ALGUNS SERVIÇOS DIFERENTES

Refeições

■ Buffet personal chef (www.marcusarreguy.com) O serviço é do chef Marcus Arreguy, que faz onde o cliente pedir comida tailandesa, indiana, chinesa ou brasileira.

Lojas que vendem marcas de grifes famosas

- Lelis Blanc, no Shopping Vitória
- Spezzato, na Praia do Canto)
- Osklen, no Shopping Vitória
- La Bassetti, na Praia do Canto
- Emar Batalha, na Praia do Canto

- Marca Registrada, na Praia do Canto
- Nativa, no Shopping Vitória
- Maria Bonita, no Centro da Praia

Academia de Ginástica só para Mulheres

- Contours, na Praia do Canto (3225-3634)

Personal Coach

- Psicóloga Maria Teresa da Silva Cardoso (Psicoespaço - 3325-9924) Cuida da carreira profissional

dos clientes, estabelecendo metas para tempo, desenvolvendo a capacidade de liderança, entre outras atividades.

Personal Diet (www.dietetica.com.br)

- A empresa Dietética Refeições fornece três serviços, segundo Mariana Herzog (3235-2499):
 - fornece refeições para quem faz dieta;
 - treina a cozinheira para aprender a fazer esse tipo de refeição

- ou fornece o mesmo serviço acima para empresas.

Vinhos

- Hoje, o Estado é terceiro maior consumidor per capita de vinho no Brasil. São 2,6 litros por ano. O Espírito Santo só perde para o Rio Grande do Sul - que é o principal produtor de vinho no país, com um consumo per capita de 5,6/ano - e São Paulo, que é o centro financeiro do Brasil, com

um consumo per capita de 3,8.

- Devido a gosto do capixaba por vinho, há várias lojas de vinhos:
 - Casa do Porto, Mercado, Expand, Adega Capixaba, La Route - todas na Praia do Canto - que vendem a bebida dos deuses de várias nacionalidades.
- Na La Route, por exemplo, a partir do mês que vem haverá um espaço para degustação também, além de oferecer cursos de vinho só para mulheres.

Desenvolvimento econômico

Vitória (ES), domingo, 10 de junho de 2007 **A GAZETA**

AJ01654-2

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Bons indicadores

Veja como está o termômetro em alguns setores do mercado, que indicam o aquecimento da economia capixaba:

IMOBILIÁRIO

Unidades em construção



Isso representa umacréscimo de **116%**.

De todas as unidades que estão sendo construídas, **74%** já foram vendidas.

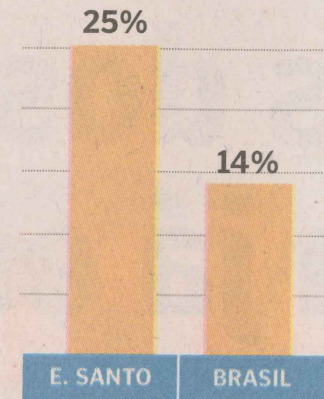
(*) há cinco anos, o Censo Imobiliário do Sindicato da Construção Civil abrangia apenas quatro regiões, contendo 13 bairros (de Vitória e Vila Velha), distribuídas em 10 regiões.

(**) o último censo abrange dez regiões, atingindo 15 bairros de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica.



AUTOMÓVEIS

Crescimento



No Estado, o setor automobilístico (incluindo carro comercial leve, moto, caminhão, ônibus e máquina) registrou um crescimento de vendas em torno **25%**, entre janeiro de 2005 e maio último, ficando acima da média nacional, que foi de **14%**.

O Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Espírito Santo (Sincodives), espera que neste ano o setor cresça **26%**.

Mas essa estimativa deve ser ultrapassada, uma vez que já foi registrado um incremento de **30%**, até maio.

Nesse segmento, os carros populares são campeões de venda, representando **60%** do volume de vendas. Mas os de luxo estão tendo uma saída de **25%**.

◆ Em qualquer lugar do mundo, esse é o maior termômetro do crescimento

LÚCIA GARCIA

lgarcia@redgazeta.com.br

Sem sombra de dúvidas, o termômetro de que a economia capixaba passa por um bom momento está no setor da construção civil, principalmente no ramo imobiliário. Nos últimos cinco anos, aumentou em 116% a quantidade de imóveis em constru-

ção: de 7.964 pulou para 17.207. Já o número de empreendimentos saltou de 146 para 320, um acréscimo de 119%, no mesmo período. O aquecimento no setor também é notado no segmento de obras públicas.

Segundo o presidente do Sindicato das Empresas de Construção Civil do Estado (Sindicon-ES), Aristóteles

Passos Costa, do segundo semestre de 2003 para cá o setor de construção civil teve um crescimento contínuo. "O termômetro, em qualquer lugar do mundo, de que a economia está aquecida ou não está na construção civil, porque somos o segmento que mais emprega mão-de-obra intensiva e de pouca qualificação", assinalou.

A indústria imobiliária, acrescentou, teve um crescimento real de 116%, nos últimos cinco anos, estando hoje com 74% das unidades comercializadas.

OBRAS. Ele destacou que no ramo de obras públicas, a indústria da infra-estrutura também teve crescimento, principalmente a partir de 2003. "No primeiro ano de governo, Hartung só saneou as contas. Hoje estima-se um investimento de R\$ 1 bilhão anual. A maioria desse dinheiro tem construção civil envolvida. É um incremento forte para o setor", frisou.

Além de dinheiro público, salientou Passos, há ainda o investimento privado de empresas com a CST, Vale, Samarco e Petrobras. À margem disso

tudo, existe também uma centena de negociações pequenas em curso, destacou o presidente do Sindicon-ES.

Passos enfatizou ainda a presença no Estado de empresas como a Prysman e TSA. "Efetivamente, essas empresas têm tudo a ver com a construção civil, por isso o nosso setor tinha que ter crescimento. E o crescimento vai continuar sustentável", previu o empresário.

A previsão de Passos é para daqui a dez anos, devido à criação do Pólo Siderúrgico de Ubu, em Anchieta. Esta é

a vocação daquela região, onde está instalada a Samarco Mineração. Empresas como Vale do Rio Doce e CST Arcelor já avaliam alternativas de novas unidades lá, que já tem um porto instalado.

Isso acontecendo, o número de moradores em Anchieta deve passar dos atuais 20 mil habitantes para 100 mil. "Onde esse povo vai morar? Teremos que construir casas, melhorar as estradas. Tudo isso é a construção civil quem faz. Eu fico eufórico, satisfeito. O empresário gosta de ver seu trabalho surtir efeito", assinalou.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO
GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Ministério da
Educação



EDITAL Nº 25/2007

A GERENTE DA GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO torna pública a abertura de inscrições para o **Processo Seletivo Simplificado**, com vistas à contratação de Professor Substituto para a **Unidade Sede**, nos termos da Lei nº 8.745, de 09/12/1993, nova redação dada pelas Leis nrs. 9.849/1999 e 10.667/2003, conforme discriminação a seguir:

ÁREA DE ESTUDO/DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO	VAGAS
1 – Mecânica	20h	03
2 – Metalurgia	20h	02
3 – Saneamento Ambiental	20h	01
4 – Segurança do Trabalho	20h	03

DAS INSCRIÇÕES:

I - Requisitos:

- 1 – Mecânica
 - Bacharelado em Engenharia Mecânica ou Tecnologia em Mecânica ou Tecnologia em Eletromecânica.
 - 2 – Metalurgia
 - Curso Superior completo e também possuir Curso Técnico em Metalurgia ou
 - Tecnologias em Metalurgia ou em Siderurgia ou
 - Bacharelado em Engenharia Metalúrgica.
 - 3 – Saneamento Ambiental
 - Bacharelado em Engenharia Civil.
 - 4 – Segurança do Trabalho
 - Curso Superior em Segurança do Trabalho ou
 - Curso Superior completo, com experiência na área, e também possuir curso Técnico de Segurança do Trabalho ou
 - Bacharelado em Engenharia com Pós-Graduação Lato-Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho.
- a) Aqueles que já foram contratados com fundamento na Lei nº 8.745/1993, somente poderão ser novamente contratados após decorridos 24 (vinte e quatro) meses do encerramento do contrato anterior.
- b) Poderão ser contratados servidores da Administração Direta ou Indireta da União,

Carro de luxo



AJ01654-3

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca



TURISMO DE EVENTO

Em 2004, o Convention Bureau registrou a realização de 56 eventos no Estado, entre técnicos-científicos, esportivos e de lazer, representando uma movimentação de 29 mil turistas e R\$ 35 milhões na economia.

Já em 2005, o registro de eventos realizados foi menor, porém o número de turistas participantes desses eventos foi de 32,5 mil, representando um aumento de 12%, e movimentação econômica de R\$ 48,5 milhões.

Para 2006, houve um aumento de mais de 200% no número de eventos realizados, com 191 no total. Houve uma movimentação de 45 mil turistas - 38,5% a mais que em 2005, e movimentação econômica de R\$ 67,5 milhões (39% a mais que 2005).

Em 2007, o Convention Bureau já superou a meta de 45 mil turistas para o ano. A empresa previa uma movimentação de cerca de 50 mil turistas, por meio de 101 eventos agendados - um crescimento de 11% já contabilizados para o ano.



BARES, RESTAURANTES E SIMILARES

O Sindbares não tem uma estatística do setor. Mas a entidade estima que aumentou em 20% a quantidade de bares, restaurantes e similares, nos últimos cinco anos.

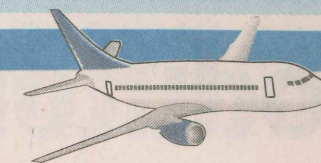


VÔOS

No aeroporto de Vitória, aumentou a quantidade de passageiros indo e vindo.

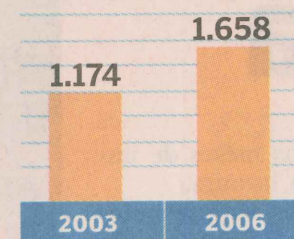
Em 2003, o movimento de embarque e desembarque foi de 1.174.

Em 2006 esse número pulou para 1.658 - o que representa um acréscimo de 41%, em três anos, ou seja, cerca de 13% ao ano.

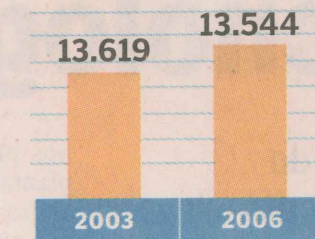


As operações de decolagem também cresceram, nesse período: de 13.619 para 16.544 (21%). O destaque são as de asa móvel (helicóptero), devido as ações da Petrobras, principalmente, no Estado.

Quantidade de passageiros



Operações de decolagem



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Fonte: representantes dos setores pesquisados

No chão e no ar, muita gente indo e vindo

Aumentou a compra de carros de luxo, e cresceu o número de passageiros no aeroporto

Esse monte de gente diferente circulando pelo comércio de Vitória - a quem a empresária da moda Cláudia Bassetti Ribeiro Scarton referiu-se na reportagem anterior -, pode ser encontrada no congestionado trânsito em Vitória. Nas ruas, a quantidade de carros é de "pirar o cabeção". Também pudera: o setor de carros novos registrou um crescimento de vendas de 25%, entre janeiro de 2005 e maio último, ficando acima da média nacional, que foi de 14%.

No aeroporto, a situação não é diferente. O saguão está pequeno para tanta gente circulando: entre 2003 e 2006, o movimento de embarque e desembarque cresceu 41%.

No setor automobilístico estima-se um crescimento de 26%. Mas essa expectativa deve ser ultrapassada, uma vez que já foi registrado um incremento de 30% nas vendas, até maio.

"Esse crescimento não era esperado, nem pelo setor. Acho que devem ser vendidos mais de 40 mil carros no Estado, neste ano. Os veículos populares saem mais. Porém, a venda de carros de luxo tem sido de 25%, acima da média nacional", assinalou o diretor do Grupo Lider, José Braz Neto, que acabou de comprar a

revenda da Ciauto, em Colatina, e vai adquirir outras duas em Guarapari, ainda no segundo semestre de 2007.

VÔOS. No aeroporto de Vitória, também aumentou a quantidade de passageiros indo e vindo. Em 2003, o movimento de embarque e desembarque foi de 1.174. No ano passado, esse número pulou para 1.658 - o que representa um acréscimo de 41%, em três anos, ou seja, cerca de 13% ao ano.

As operações de decolagem também cresceram, nesse período: de 13.619 para 16.544 (21%). Grande parte desse crescimento é devido às operações de asa móvel (helicóptero), que aumentou no Estado por causa dos trabalhos da Petrobras, principalmente.

ANÁLISE
Arlton Teixeira

Caminhos a seguir

O Espírito Santo está vivendo um bom momento econômico. Indicadores desse bom momento são dados pelas atuais taxas de crescimento do PIB, bem como, pelo potencial de crescimento futuro atestado pelos grandes projetos. Este desempenho recente do Estado está associado a dois fatores. O primeiro foi o ajuste fiscal efetuado pelo governo estadual, que recuperou a capacidade de planejamento e a credibilidade do Estado. O segundo foi a descoberta de petróleo e gás num momento em que os preços da energia estão em patamar bem elevados. Um problema do Estado é como competir com outros para atrair investimento, quando nossa infraestrutura é tão pobre. Pior ainda, quando esta infraestrutura está nas mãos da União, cujos recursos são disputadíssimos por Estados que competem com o Espírito Santo para atrair novos investimentos privados. A grande vantagem é que o governo poderá reduzir a receita tributária, sem afetar a receita total ou o equilíbrio fiscal. A redução de impostos, em particular, redução de

ICMS sobre insumos básicos (energia, telefonia, gasolina, etc.) e bens de capital (aí incluindo computadores e componentes eletrônicos) aumenta a lucratividade das empresas, atraindo os investimentos. No curto prazo, esse aumento poderia compensar a pior infra-estrutura do Estado. Para ter melhor infra-estrutura, o foco seria o Estado "estadualizar" portos, aeroportos, rodovias, etc., hoje nas mãos da União. Estes direitos de exploração seriam, então, vendidos à iniciativa privada que poderá ser facilmente atraída. As consequências destas medidas seriam o aumento e a melhora da infra-estrutura, sem aumento de gastos públicos. Enfim, o Estado vive um bom momento e as medidas que tomarmos hoje podem transformar este momento num ciclo de expansão (ou num ciclo de desperdício). Numa sociedade republicana e democrática cabe a nós, cidadãos, discutir qual o caminho a seguir.

Arlton Teixeira é Doutor em Economia pela University of Minnesota e Diretor da Fucape